

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVIII
VOLUME 26
(JAN-MAR)
2017
PP. 1-7.

APRESENTAÇÃO
DOSSIÊ:
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

PROF. DR. MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS

Universidade Federal do Amapá

PROFA. DRA. MARILINA CONCEIÇÃO OLIVEIRA BESSA SERRA PINTO

Universidade Federal do Amazonas

PROFA. DRA. RENILDA APARECIDA COSTA

Universidade Federal do Amazonas

Caros leitores é com imensa satisfação que apresentamos o Primeiro Volume do *Dossiê Intolerância Religiosa*, que será publicado na **Revista Labirinto** do Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas do Imaginário Social, da Universidade Federal de Rondônia. A escolha da temática pautou-se pela urgência necessária em trazer a lume a discussão sobre intolerância religiosa, uma vez que com o avanço da globalização e a consequente diluição, cada vez mais crescente, dos laços de pertencimento afetivos e culturais, somada à crise de valores e o individualismo, nos faz presenciar atitudes que buscam negar os acordos civilizacionais tácitos e necessários à boa convivência, desde os pequenos atos interpessoais até as grandes guerras intercontinentais, expressão mesma da barbárie.

DOSSIÊ: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Percebemos no Brasil aumento significativo de atos configurados intolerante contra diversas religiões. Um dos grupos mais atacados por outros grupos religiosos e não religiosas são as religiões de matrizes africanas. Não são raros os momentos que terreiros são invadidos e objetos são quebrados ou queimados, ou até mesmo, pai ou mãe de santo são mortos. Há invasões a templos católicos pela quebra de imagens, estigma em relação aos pagãos e religiões orientais, dentre outras formas de intolerâncias.

A despeito das inúmeras iniciativas que visam o combate à intolerância, sejam na forma de debates, fóruns acadêmicos, publicações, manifestações, a peculiaridade da Revista Labirinto surgiu como forma de provocação aos pesquisadores para que se manifestassem sobre o tema, o que se configura como oportunidade de visibilizar os trabalhos no campo interdisciplinar das Ciências da Religião e das Humanidades afins, cujo espectro epistemológico vem se configurando e conquistando espaços científico-políticos na Academia.

Em relação às diversas formas de organização da sociedade civil, a demanda pelo debate do tema sobre intolerância religiosa emerge como reflexo organizacional da pós-modernidade, cujas identidades étnicas, culturais, sagradas, políticas reivindicam para si um *locus* de reconhecimento. Produto das grandes revoluções burguesas, o direito e o respeito às diferenças, nunca foram tão reivindicados. Apresentamos neste Dossiê trabalhos bastante ilustrativos do estado atual e pujante do debate acadêmico, tanto do ponto de vista especulativo, como do ponto de vista de análises empíricas sobre o fenômeno religioso, o que significa um espaço em consolidação na pós-graduação brasileira. Configurado sob o formato de dez artigos, uma entrevista e uma resenha, com

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

a divulgação dos mesmos, esperamos que a leitura desse material possa enriquecer, ainda mais, as inquietações dos pesquisadores da área e iluminar novas ideias.

Com as reflexões de CLAUDIRENE APARECIDA DE PAULA BANDINI, autora do artigo *“As presenças ocultas da Intolerância Religiosa”* reforça-se o debate sobre as diversas formas de violência e intolerância religiosa no Brasil. A análise dos dados nacionais obtidos no Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa constatou que mais do que os prejuízos morais tais fatos são crimes que violam a liberdade e a dignidade humana.

MARILINA CONCEIÇÃO OLIVEIRA BESSA SERRA PINTO no artigo intitulado *“Religiões, Liberdades e Intolerâncias: desafios e perspectivas para o Estado Laico no Brasil – Por que nos estranhamos?”* discute o problema da intolerância religiosa adotando como premissa suas raízes ontológico-existenciais da polaridade identidade/alteridade. Analisa o crescimento do movimento acadêmico em relação em relação às pesquisas sobre o campo religioso brasileiro.

“Combatendo a afroteofobia: argumentos jurídicos e teológicos para a defesa da sacralização de animais em ritos de matriz africana” é o trabalho de HENDRIX ALESSANDRO ANZORENA e ELIVALDO SERÃO CUSTÓDIO, nele, os autores discutem o termo afroteofobia cunhado pelo teólogo afro Jayro Pereira de Jesus e apresentam ainda argumentos jurídicos e teológicos em defesa das práticas imolatórias de matriz africana.

Em relação ao Ensino Religioso e a receptividade do tema nas escolas, MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS e KÁTIA MARIA BARBOSA DOS ANJOS discutem a ausência de debate religioso e diálogo a respeito do proselitismo em sala de aula observado na análise de

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

dados coletados em pesquisa qualitativa sobre *“A concepção do Ensino Religioso na Escola Estadual Ana Dias da Costa (2015-2016)”* no estado do Amapá, cujos resultados apontaram para a invisibilidade das religiões não cristãs naquele espaço escolar, situação esta que se replica em todo o território nacional.

“Cuidados com os Clássicos em estudos da religião” é o trabalho de LUIS PAULO DOS SANTOS CASTRO, que se propõe a partir de abordagem histórica, refletir sobre os aspectos eurocêntricos da produção científica dos estudos sobre religião, tomando como referência os três clássicos mais influentes na área: Rudof Otto, Mircea Eliade e Emile Durkheim, critica as classificações dadas aos indígenas pelas mesmas manifestarem-se carregadas de termos pejorativos.

ARILSON DOS SANTOS GOMES empreende análise a partir das correspondências pessoais, práticas de intelectuais e seus relacionamentos com lideranças religiosas no que tange ao desenvolvimento dos estudos da cultura afro-religiosa na cidade de Salvador na década de 1930, cujo artigo denomina-se *“Uma análise histórica sobre as relações sociais entre o campo antropológico e o campo afro-religioso de Salvador, Bahia (1930-1959)”*. Propõe ainda uma reflexão hipotética sobre se os estudos de identidade cultural afro-brasileira poderiam significar um campo de disputas e negociações entre interesses de grupos sociais.

Dois pesquisadores propõem-se a compreender a incidência histórica da religião na esfera pública e assim tematizaram algumas questões acerca da laicidade nos seus desdobramentos com a liberdade religiosa, os fundamentalismos e a diversidade na perspectiva da equidade e da justiça

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

social, este é o trabalho de CELSO GABATZ e EZEQUIEL HANKE, cujo título é **“O lugar das religiões nos debates públicos e no Brasil: diversidade, laicidade e fundamentalismo (s)”**.

“Hermenêutica Trágica da Intolerância Religiosa: algumas notas teóricas” é o trabalho de ÉMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA, no qual pretende refletir sobre a relação entre a intolerância religiosa e a crença, enquanto ato de crer, a partir da hermenêutica trágica. A partir da análise crítica, o texto questiona os sequestros semânticos, nas palavras do autor, que tornaram a ideia de crença e de crer como possuidoras de uma natureza intrinsecamente positiva e iluminista. O que se busca é a escuta da alteridade e das diferenças religiosas.

CAMILA DE PIERI BENEDITO em **“Entre o sacramento e o narcótico: analisando os discursos de deslegitimação dos saberes da ayahuasca”**, nos apresenta uma análise de discursos midiáticos que desvalorizam e deslegitimam o uso ritual da ayahuasca, por meio da hierarquização entre o saber médico e o saber nativo, alguns grupos fazem uso de discursos degenerativos o que acaba por atingir o grande público desinformado sobre tais práticas religiosas e terapêuticas.

EMMANUEL RAMALHO DE SÁ ROCHA, no artigo intitulado **“As identidades “Outras” do discurso polêmico antimágico no Brasil”**, buscou investigar quais são e como funcionam os discursos polêmicos antimágicos no Brasil e seu (s) Outros (s). Exemplifica ainda como inicialmente, o negro e depois os adeptos das religiões afro-brasileiras, o índio, a mulher e o Espírita são os Outros desse discurso.

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

RENILDA APARECIDA COSTA na realização da entrevista com o Professor Dr. JOSÉ IVO FOLLMANN um dos idealizadores constituição do **Grupo inter-religioso de diálogo-GIRD** vinculado a Universidade do Vale do Rio do Sinos. O mesmo fala de sua trajetória pessoal, acadêmica e de Jesuíta comprometido com educação das relações étnico raciais, diálogo inter-religioso. Explicita ainda, como foi o processo do referido grupo que reuni a mais de quinze anos líderes de diversas tradições religiosas com o intuito de fazer o diálogo inter-religioso, enfatizando as concepções da organização social e, sua a relação com a religião, os mitos, ritos e dogmas, bem como, os desafios do estabelecimento de um diálogo inter-religioso como mediação no processo de superação da intolerância religiosa na sociedade contemporânea.

6

SANTOS, C. A. et al (org.). **Intolerância Religiosa no Brasil: Relatório e Balanço**. R.J.: Kline, 2017.

A publicação deste relatório, de suma importância como demonstrativo dos quadros da violência ligada à intolerância religiosa no Brasil, foi resenhada para este Dossiê por VALQUIRIA CRISTINA RODRIGUES VELASCO. O documento tem autoria de cinco pesquisadores que realizaram um balanço qualitativo e quantitativo da intolerância religiosa no Brasil, publicado, segundo a autora, por uma editora comprometida com produções no campo da História das Religiões.

Segundo Velasco, “fruto de rede de contribuições construídas através de entidades como a Comissão de Combate a Intolerância Religiosa (CCIR), o Centro de Articulação de populações

DOSSIÊ:

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Marginalizadas (CEAP) e sobre o pilar acadêmico do Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER), o relatório traz resultados mais aprofundados e com datação mais ampla do já apresentado no “pré-relatório” produzido no ano de 2015. Em versão bilíngue, português – inglês, a obra constrói, através de dados levantados em dez diferentes fontes de informação, um balanço quantitativo e qualitativo da intolerância religiosa no Brasil. Deixa evidente desde a introdução a preocupação em ser mais que um manual acadêmico preso às paredes dos arquivos e bibliotecas, pretende mais. Buscam compreender as dificuldades interpretativas sobre o tema, içando a prática social onde a intolerância religiosa é guarda-chuva de outras questões como: a perda da autoestima, a invisibilização de pessoas e apagamento cultural, transmitindo todo esse saber para a sociedade em geral, afim de em última instância dar continuidade ao projeto de diálogo entre religiões introduzido pela CCIR.”

7

Da breve súmula aqui exposta depreendemos que, os autores do Dossiê, pesquisadores brasileiros comprometidos com o aperfeiçoamento dos estudos das religiões, esforçaram-se por demonstrar diferentes inspirações teóricas e métodos interpretativos os mais variados que contribuem para o alargamento do saber acumulado a respeito da nossa sócio-teo-diversidade e seus espaços de poder.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Porto Velho, 28 de agosto de 2017